TECH CHALLENGE

EXPORTAÇÃO DE UVAS E DERIVADOS

Victoria Costi Menezes RM361292

Sumário

Sumário	2
Introdução	3
Análise	
Geral	4
Por produto	6
Por país destino	10
Uvas Frescas	12
Vinhos de mesa	14
Suco de Uva	16
Vinhos Espumantes	18
Por US\$ / KG	20
Conclusão	21

Introdução

Esse documento tem como objetivo analisar a tendência temporal de exportações de **uvas** e três de seus subprodutos: **suco de uva, vinhos de mesa** e **vinhos espumantes**. Partiremos de uma análise numérica — quantos kg foram exportados, e quantos US\$ foram trazidos com essas exportações — e então entraremos em uma análise qualitativa e formularemos possíveis caminhos de negócio a partir desses dados.

Todos os dados, gráficos e análises aqui apresentados se referem ao período de 2009-2024.

Números não-relacionais (ex. US\$ / kg) são apresentados em milhões.

Análise

Geral

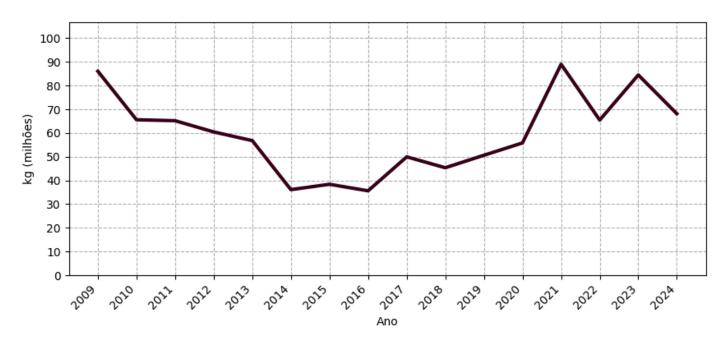


Figura 1

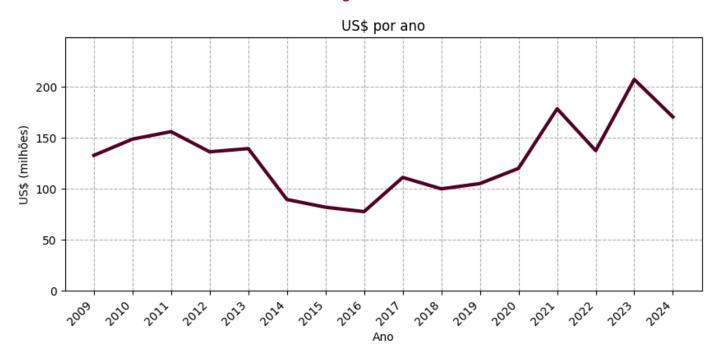


Figura 2

Partiremos da análise temporal; a partir da **figura 1** — que descreve o peso de exportações ao longo do tempo — e **figura 2** — que descreve o valor de exportações ao longo do tempo — se observa um decaimento em **peso de exportações** e **no valor de exportações** em torno de 2014- 2019, se recuperando a partir de 2020. O progresso dos dois valores são análogos, porém há uma discrepância notável principalmente em torno de 2009, onde o valor de exportações aparenta ser menor mesmo com a alta exportação em peso.

Por produto

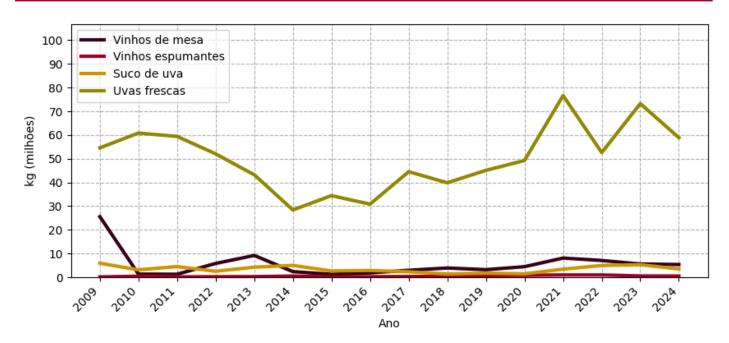


Figura 3

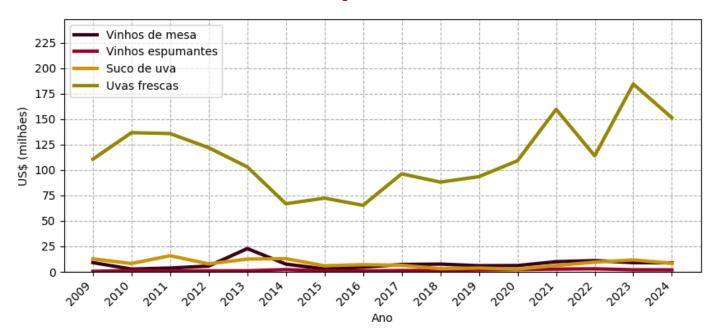


Figura 4

Separando nossos dados pelas categorias de produtos na **figura 3** (peso) **e 4** (valor), fica claro que a esmagadora maioria das **do peso exportado** e do **valor trazido** vem das **uvas frescas**, sendo elas que ditam a tendência de decrescimento e crescimento observada anteriormente nas **figuras 1 e 2**.

O progresso dos dois valores são análogos, exceto por uma discrepância novamente em 2009, onde os vinhos de mesa apresentaram alto peso exportado mas um valor relativamente baixo de retorno.

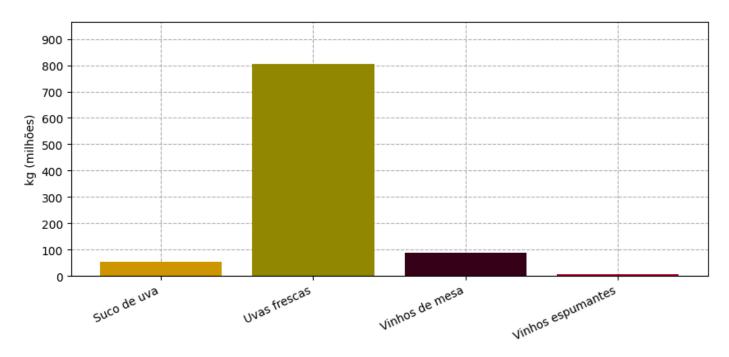


Figura 5

Pela **figura 5** vemos a discrepância em **peso** entre as **uvas frescas** e as outras categorias. As exportações **por peso** de **uvas frescas** foram **9 vezes maiores** do que as exportações de **vinhos de mesa**, a segunda categoria mais exportada.

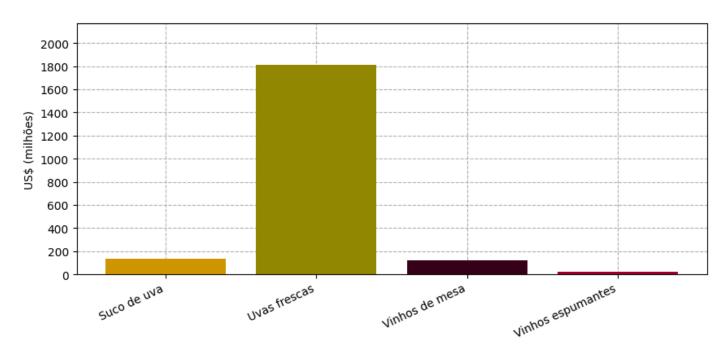


Figura 6

Pela **figura 6** vemos a discrepância em **valor** entre as **uvas frescas** e as outras categorias. O **valor** trazido pelas **uvas frescas** foi **13 vezes maior** do que o valor trazido pelo **suco de uva**, a segunda categoria que trouxe mais dinheiro. O valor dos **vinhos de mesa** foi menor do que os de **suco de uva**, mesmo sendo exportado em maior quantidade.

Por país destino

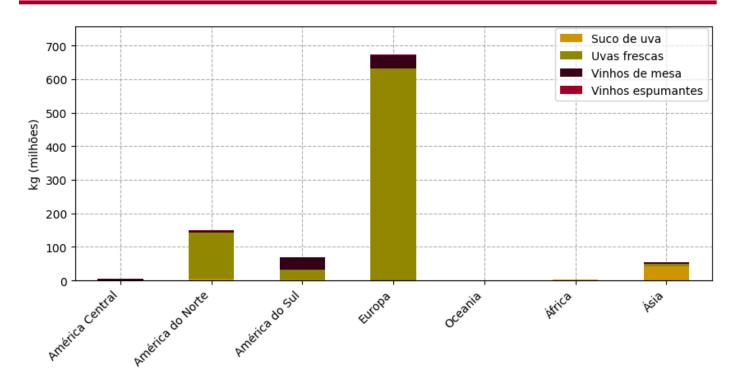


Figura 7

A partir da **figura 7** vemos que a Europa é o continente que mais importa os produtos aqui discutidos; outros continentes notáveis são as **Américas do Norte e Sul** e a **Ásia**.

A **América do Sul**, entre os notáveis, é a única que não importa primariamente apenas um produto.

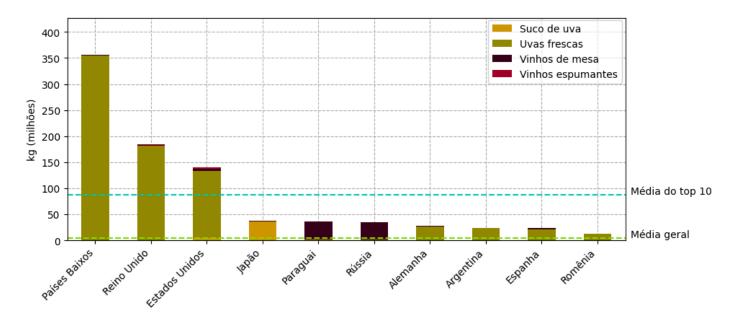


Figura 8

Pela **figura 8** observamos os **dez países** que mais importaram produtos derivados da uva nos últimos 15 anos, **no total**, **por peso**. As **uvas frescas**, como produto mais exportado por peso, domina as exportações nesse *top 10*, porém observa-se que países como **Japão**, **Paraguai** e **Rússia** importam primariamente **outros tipos de produtos:** suco de uva e vinhos de mesa.

Observamos, também, que os **Países Baixos** são quem mais importou em peso, com o **Reino Unido** e os **Estados Unidos** também importando em grande quantidade.

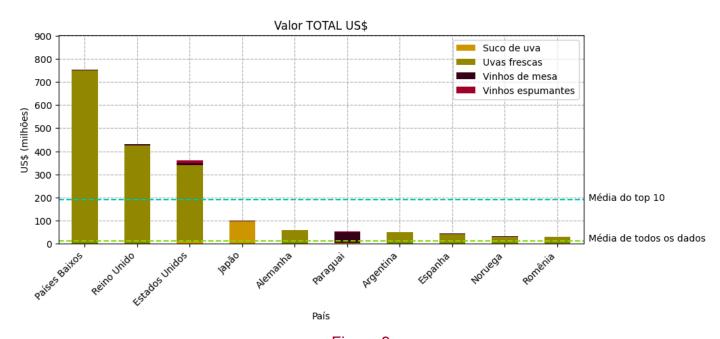


Figura 9

Pela **figura 9** observamos os **dez países** que renderam **mais dinheiro**, nos últimos 15 anos, **no total**. Novamente as **uvas frescas** dominam os dados, mas países como o **Japão** e **Paraguai** importam primariamente **outros tipos de produtos**: suco de uva e vinhos de mesa.

Existem algumas discrepâncias com o ranking em **peso** observado na **figura 8**: A **Alemanha** rendeu mais dinheiro que o **Paraguai** e a **Rússia** — que sequer aparece nesse *ranking* — e a **Noruega** rendeu mais que a **Romênia** e a ultrapassou.

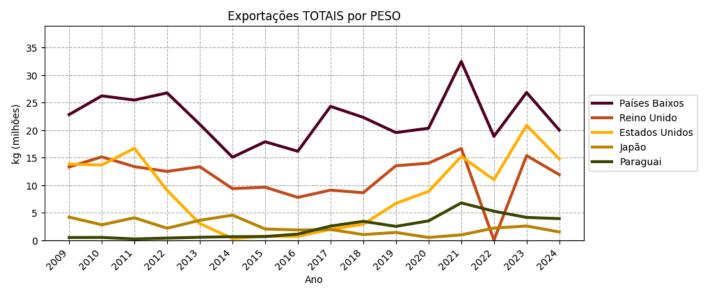


Figura 10

Pela **figura 10** observa-se a tendência temporal dos **cinco países** que mais compraram **em peso**:

- 1. Os **Países Baixos** demonstram maior variação no ano-a-ano, mas sua tendência segue estável;
- 2. O Reino Unido seguiu estável até 2022, onde após um leve crescimento, abruptamente interrompeu a maioria de suas exportações. Uma consulta à World Integrated Trade Solution¹ não revela tal discrepância colocando as importações de apenas uvas frescas no país já em torno de 13 milhões de quilos indicando fortemente que essa queda súbita é uma falha na base de dados fornecida e não corresponde à realidade;
- 3. Os Estados Unidos apresentaram uma grande queda no peso das importações a partir de 2011, mas na última meia-década começou a crescer novamente, eventualmente ultrapassando o Reino Unido em peso bruto;
- 4. O Japão apresenta uma leve caída estável;
- 5. O Paraguai apresenta um leve crescimento estável;

¹ https://wits.worldbank.org/trade/comtrade/en/country/GBR/year/2022/tradeflow/Imports/partner/ALL/product/080610

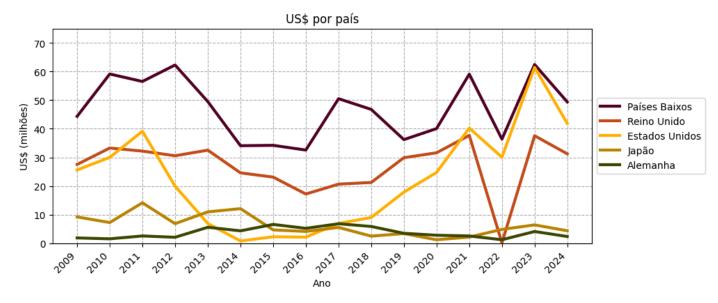


Figura 11

Pela **figura 11** observa-se a tendência temporal dos **cinco países** que renderam **mais dinheiro**, no total:

- 1. Os Países Baixos progridem analogamente como descrito na análise da figura 10;
- 2. O Reino Unido progride analogamente como descrito na análise da figura 10;
- **3.** Os **Estados Unidos** progridem analogamente como descrito na análise da **figura 10**; mas apresentam um acelerado crescimento em 2022-2024, rivalizando com os Países Baixos em retorno financeiro;
- 4. O Japão progride como descrito na análise da figura 10;
- 5. A Alemanha apresenta uma tendência estável;

Observamos agora as tendências de peso e valor para cada produto.

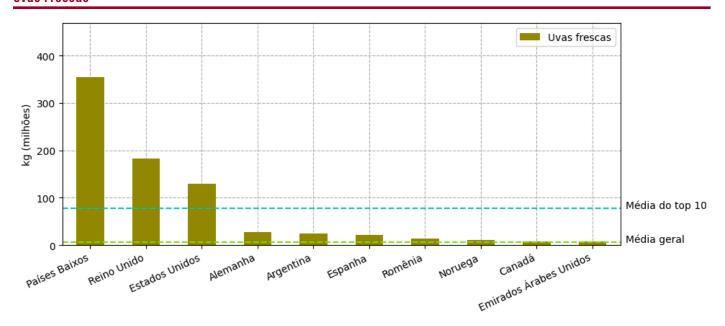


Figura 12

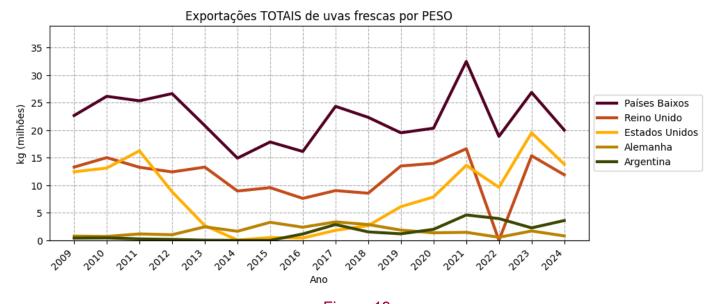


Figura 13

Pela **figura 12** vemos os **dez países** que importam em peso, e pela **figura 13**, observa-se a tendência temporal dos **cinco países** que mais compraram **uvas frescas em peso**:

- 1. Os Países Baixos progridem como descrito na análise da figura 10 na seção anterior;
- O Reino Unido progride como descrito na análise da figura 10 na seção anterior;
- 3. Os Estados Unidos progridem como descrito na análise da figura 10 na seção anterior. Junto com os Países Baixos e o Reino Unido, compõem uma parcela significativa das exportações de uvas frescas;
- 4. A Alemanha mantém uma importação constante;
- 5. A Argentina demonstra um leve crescimento na última década;

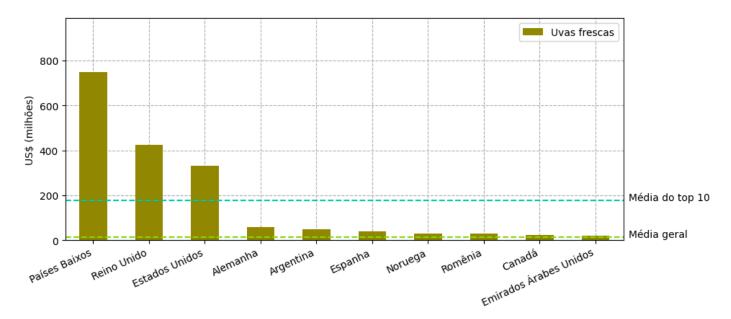


Figura 14

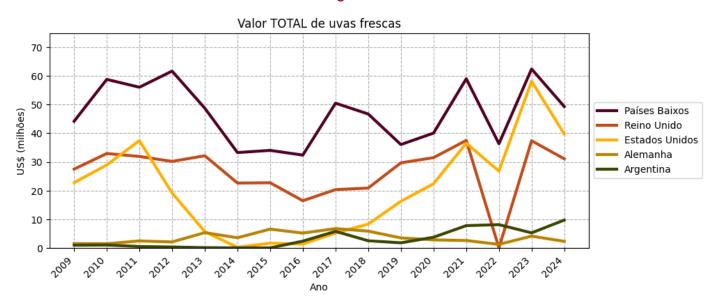


Figura 15

Pela **figura 14** vemos os **dez países** que mais renderam dinheiro no total, e pela **figura 15**, observa-se a tendência temporal dos **cinco países** que renderam **mais dinheiro** em importações de **uvas frescas**, no total:

- 1. Os Países Baixos progridem como descrito na análise da figura 11 na seção anterior;
- 2. O Reino Unido progride como descrito na análise da figura 11 na seção anterior;
- 3. Os Estados Unidos progridem como descrito na análise da figura 11 na seção anterior;
- 4. A Alemanha mantém uma importação constante;
- 5. A Argentina demonstra um leve crescimento na última década;

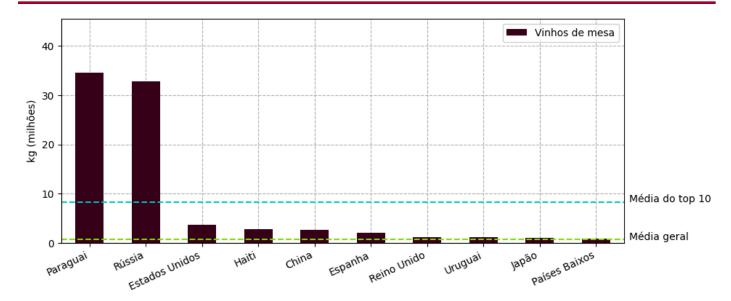


Figura 16

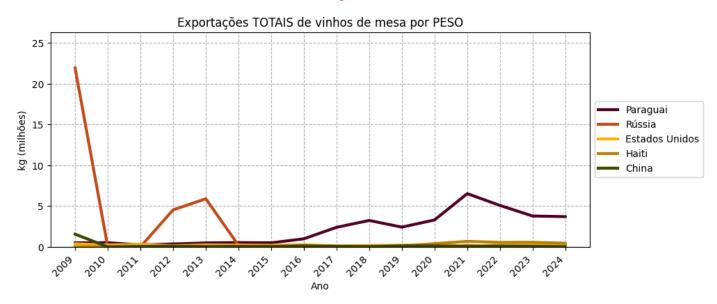


Figura 17

Pela **figura 16** vemos os **dez países** que importam em peso, e pela **figura 17**, observa-se a tendência temporal dos **cinco países** que mais compraram **vinhos de mesa em peso**:

- 1. O Paraguai progride em um crescimento constante. É responsável pela maior parcela de importações junto com a **Rússia**;
- 2. A **Rússia** demonstrou picos de importação em 2009 e de 2012—2014, mas importações negligíveis nos outros anos²;
- 3. Os Estados Unidos mantém uma importação constante;

-

² Novamente consultando a **WITS**, observamos uma instabilidade análoga à essa nas exportações para a Rússia na database externa também. Assim, a veracidade desses dados é mais provável. https://wits.worldbank.org/trade/comtrade/en/country/BRA/year/2009/tradeflow/Exports/partner/ALL/product/220429

NOTA: Os vinhos não-espumantes são divididos em duas categorias, 220421 para containers de 2L ou menos e 220429 para containers de 10L ou mais. As exportações à Rússia se encaixam majoritariamente na categoria 220429.

- 4. O Haiti mantém uma importação constante;
- 5. A China mantém uma importação constante;

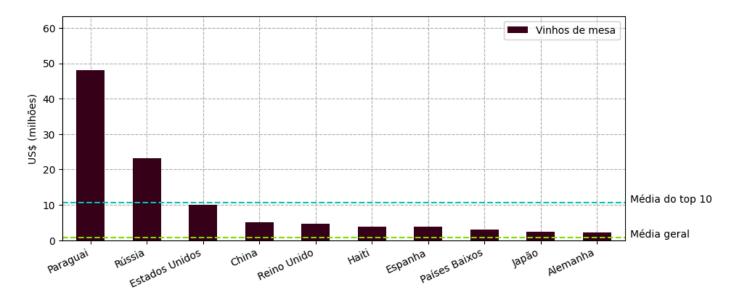


Figura 18

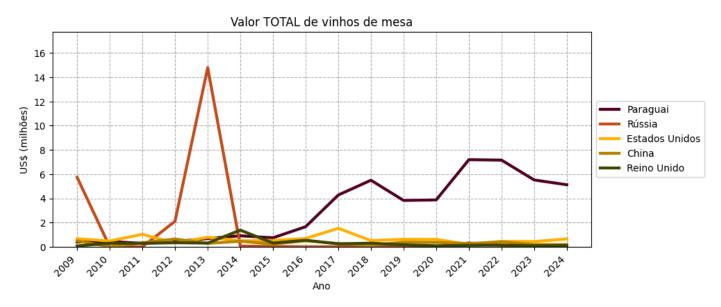


Figura 19

Pela **figura 18** vemos os **dez países** que mais renderam dinheiro no total, e pela **figura 19**, observa-se a tendência temporal dos **cinco países** que renderam **mais dinheiro** em importações de **vinhos de mesa**, no total:

- O Paraguai apresenta um crescimento em valor mais acentuado do que o crescimento em peso observado na figura 17;
- 2. A Rússia apresenta um enorme pico de valor em 2013;
- 3. Os Estados Unidos progridem como descrito na análise da figura 17;
- 4. A China progride como descrito na análise da figura 17, porém ultrapassa o Haiti;
- 5. O Reino Unido mantém um constante decaimento, porém ultrapassa o Haiti e a Espanha;

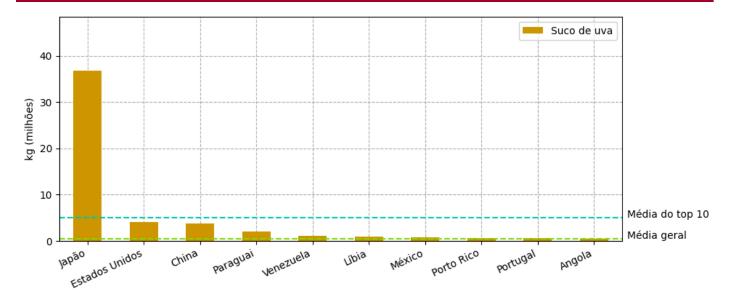


Figura 20

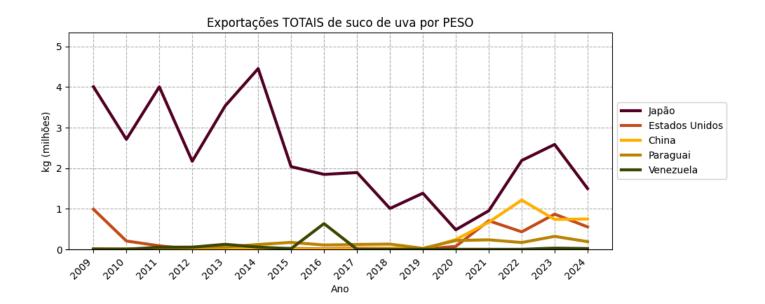


Figura 21

Pela **figura 20** vemos os **dez países** que importam em peso, e pela **figura 31**, observa-se a tendência temporal dos **cinco países** que mais compraram **suco de uva em peso**:

- O Japão progride em declínio, com uma possível recuperação nos últimos 3 anos. É responsável pela maior parcela de importações;
- 2. Os Estados Unidos apresentam um leve crescimento estável;
- 3. A China apresenta um leve crescimento estável;
- 4. O Paraguai apresenta um leve crescimento estável;
- A Venezuela apresenta um pico de importações em 2016, e baixas importações nos outros anos;

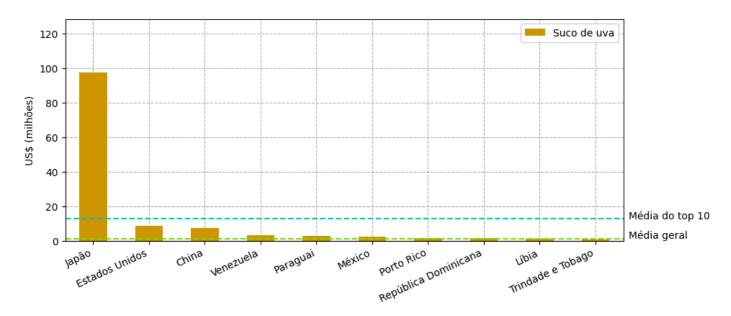


Figura 22

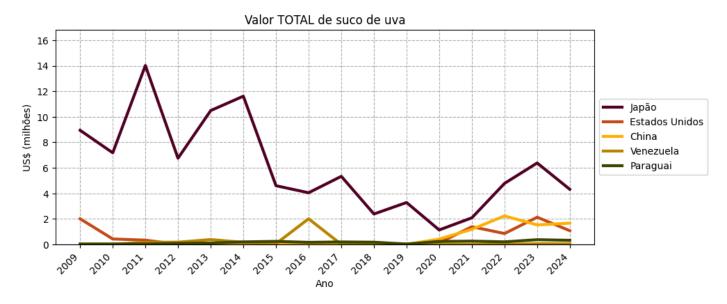


Figura 23

Pela **figura 22** vemos os **dez países** que mais renderam dinheiro no total, e pela **figura 23**, observa-se a tendência temporal dos **cinco países** que renderam **mais dinheiro** em importações de **suco de uva**, no total.

As tendências do gráfico são análogas às tendências nas **figuras 20 e 21**, com a única diferença sendo que a **Venezuela supera o Paraguai** em retorno financeiro nesse *top 5*.

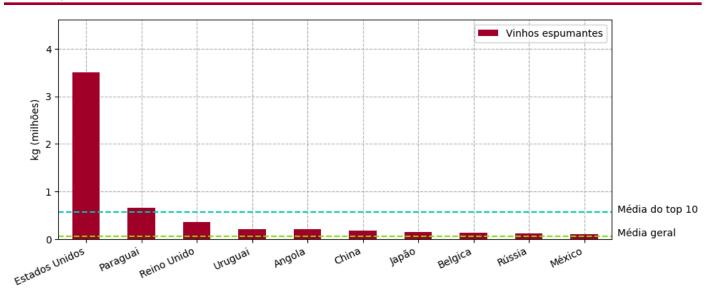


Figura 24



Figura 25

Pela **figura 24** vemos os **dez países** que importam em peso, e pela **figura 25**, observa-se a tendência temporal dos **cinco países** que mais compraram **vinhos espumantes em peso**:

- **1.** Os **Estados Unidos** apresentaram um pico em 2021, e estão em declínio. São responsáveis pela maior parcela de importações em peso;
- 2. O Paraguai mantém uma importação constante;
- 3. O Reino Unido mantém uma leve queda constante;
- **4.** O **Uruguai** mantém uma importação constante, com um crescimento em 2024 que ultrapassou, numericamente, o Paraguai;
- 5. A Angola mantém uma importação constante, com um leve crescimento em 2023;

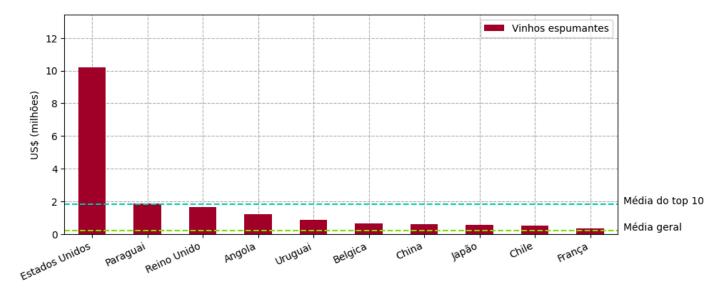


Figura 26



Figura 27

Pela **figura 26** vemos os **dez países** que mais renderam dinheiro no total, e pela **figura 27**, observa-se a tendência temporal dos **cinco países** que renderam **mais dinheiro** em importações de **vinhos espumantes**, no total.

As tendências do gráfico são análogas às tendências nas **figuras 24 e 25**, com a única diferença sendo que a **Angola supera o Uruguai** em retorno financeiro.

Por US\$ / KG

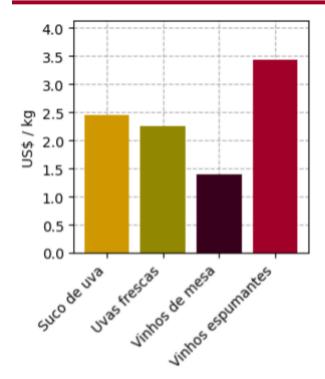


Figura 28

Analisaremos agora o retorno **proporcional**: quantos US\$ são gerados por kg de produto.

Primeiramente observamos pela figura 28 a média de US\$ por quilo exportado nos últimos 15 anos por produto. Os vinhos espumantes são os que mais rendem por quilo — quase US\$3.5/kg — e o suco de uva e as uvas frescas rendem valores similares em torno de US\$2.4/kg. Finalmente, os vinhos de mesa rendem em menor proporção de todos os produtos, com menos de US\$1.5/kg.

Observamos agora o retorno por país. A fim de evitar números instáveis devido ao baixo peso de importação, manteremos essa análise restrita aos dez países que mais importam em peso no geral e por específica categoria.

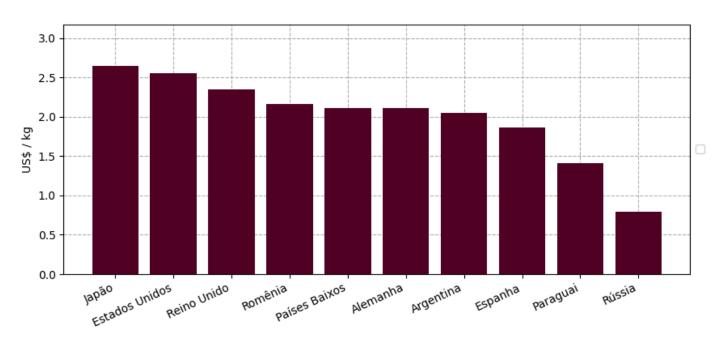


Figura 29

Pela **figura 29** vemos o US\$/kg dos países anteriormente expostos na **figura 8**. O **Japão** e os **Estados Unidos** se destacam com US\$/kg > 2.5, e mais da metade desse "top 10" tem um US\$/kg > 2.0.

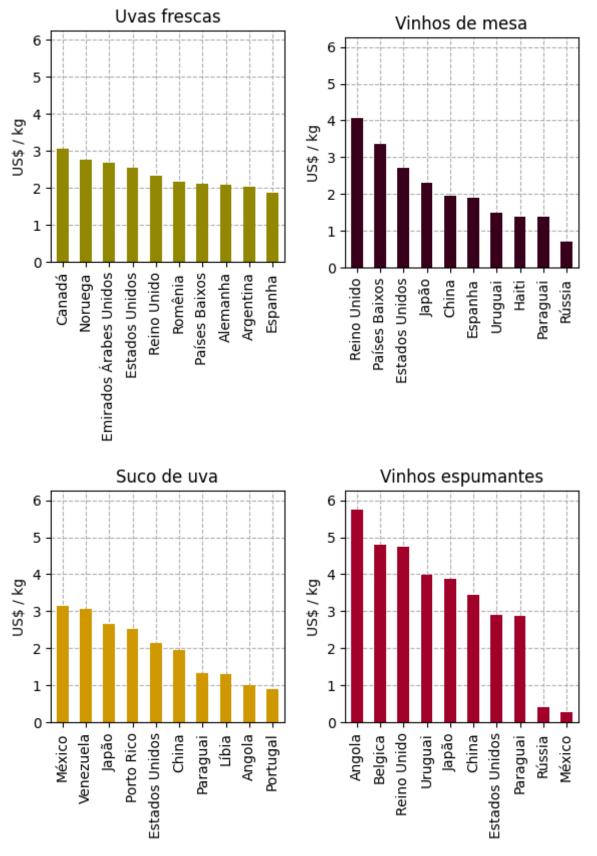


Figura 30

Na **figura 30** observamos o US\$/kg dos países que mais importam cada tipo de produto por peso. As **uvas frescas** apresentam um retorno relativamente estável, enquanto ambos os **vinhos** apresentam maior variação. Os **vinhos espumantes** se destacam em proporção bruta, com sete de seus países ultrapassando 2.5 US\$/kg.

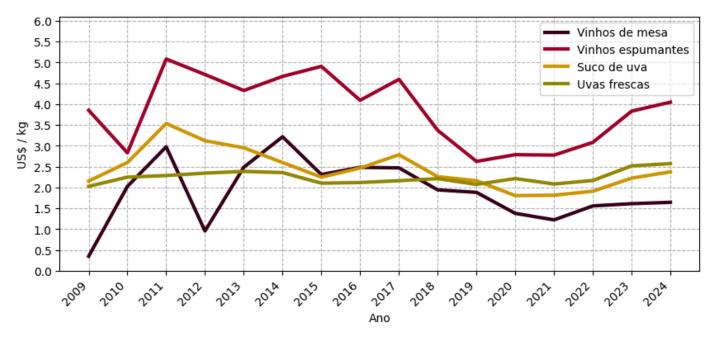


Figura 31

Finalmente na **figura 31** observamos o US\$/kg de cada categoria ao longo do tempo. Todas as categorias, nos últimos anos, aparentam estar em ao menos leve crescimento após instabilidades anteriores, sinalizando um futuro promissor com as estratégias certas. As **uvas frescas** são o produto com o valor mais estável.

Conclusão

A exportação de **uvas frescas** compõe a maior parte ambas do peso exportado e do valor recebido. Os **Países Baixos** e o **Reino Unido** as importam em grandes números com consistência, e os **Estados Unidos** também exibe um excelente retorno, com seu US\$/kg excedendo os de seus concorrentes. É possível dizer que em ambos volume e retorno financeiro, as **uvas frescas** são a exportação primária, e não seus subprodutos.

Os **vinhos de mesa** são o segundo produto mais exportado. A Rússia já foi um grande comprador deste produto, porém na última década não continua com esse fervor, e o retorno financeiro não foi tão positivo. O **Paraguai**, por outro lado, apresenta crescimento saudável em importações. Esse produto compõem grande parte da importação sul-americana.

O suco de uva é importado primariamente pelo Japão, que oferece excelente retorno em US\$/kg. Ademais, vários países apresentaram maior interesse nesse produto nos últimos 5 anos — Estados Unidos, China e Paraguai — fazendo do suco de uva um produto promissor, ainda que não um dos mais exportados atualmente. O suco de uva compõem grande parte da importação asiática.

Finalmente, os **vinhos espumantes** são os menos exportados, porém também apresentam o maior US\$/kg. Seus maiores compradores são parceiros já mencionados: **Estados Unidos** e **Paraguai**, com o **Uruguai** também demonstrando crescimento no último ano.

Seguem então recomendações feitas a partir dos dados fornecidos.

- A produção de uvas frescas deve continuar ou até mesmo ser expandida; são compradas primariamente pela Europa e pelas Américas do Norte e Sul e são o único produto que tem várias correntes fortes de comércio concorrentes, sendo assim uma saudável fonte de diversificação. A Argentina, que vem com um leve crescimento nos últimos anos, é também um investimento a ser considerado. De todos os produtos, as uvas são as que menos variaram em US\$/kg ao longo dos anos, assim sendo uma opção extremamente estável:
- A produção de vinhos de mesa atualmente não é a mais lucrativa nem a mais numerosa, porém há potencial no comércio com o Paraguai devido a seu estável crescimento em importações e sua proximidade geográfica e política com o Brasil. Ademais, o Reino Unido, os Países Baixos e os Estados Unidos, já aqui mencionados pelo seu interesse nas uvas frescas, ambos pagam bem pelo produto ainda que em quantidades mais baixas. Há a possibilidade de uma tentativa de expandir esse sucesso das uvas frescas e estabelecer uma conexão também de vinhos nessas economias;
- O suco de uva apresenta otimismo cauteloso; suas exportações recentes ao Japão voltaram a crescer, porém correm o risco de uma nova queda. Ainda assim, apresentam um saudável US\$/kg e o crescimento gradual das importações Chinesas levantam a possibilidade de um investimento ou ao menos um estudo do mercado asiático para esse produto, especialmente com as boas relações entre a China e o Brasil devido aos seus vínculos aos BRICS. Há também um leve porém notável interesse nesse produto vindo da América Latina e dos Estados Unidos, apresentando outra via de investimento. Se assemelha com as uvas frescas em estabilidade de US\$/kg;
- Os vinhos espumantes se destacam no seu US\$/kg. <u>Uma expansão dessas exportações aos Estados Unidos</u>, visando recuperar o crescimento de 2020-2021, traria excelente oportunidade de crescimento. Já que esse produto é o que fornece retornos mais significativos, isso significa que quase qualquer expansão em exportações retorna em mais dinheiro imediato. <u>O Paraguai</u>, já previamente citado, importa em quantidade comparativamente significativa com um retorno maior do que os vinhos de mesa. Há assim um potencial para a expansão de seu mercado de vinhos para incluir também os vinhos espumantes.
- Países que já importam um produto são boas vias de diversificação;
- Em particular, seguem breves opções promissoras que merecem consideração:
 - Maior exportação de uvas frescas para o Canadá, Noruega e Argentina;
 - Canadá, Noruega: Bom US\$/kg;
 - **Argentina**: recente crescimento, afinidade econômica (MERCOSUL) e expansão do mercado latino-americano;
 - Maior exportação de vinhos de mesa para os Estados Unidos, Países Baixos,
 Reino Unido, China e Japão;
 - **EUA:** Parceiro já estabelecido, excelente US\$/kg;
 - Países Baixos: Parceiro já estabelecido, excelente US\$/kg;

- Reino Unido: Parceiro já estabelecido, excelente US\$/kg;
- China: Parceiro já estabelecido e expansão do mercado asiático;
- Japão: Parceiro já estabelecido e expansão do mercado asiático;
- o Maior exportação de suco de uva para a China, Estados Unidos e Paraguai;
 - China: Parceiro já estabelecido e expansão do mercado asiático;
 - EUA: Parceiro já estabelecido, excelente US\$/kg;
 - Paraguai: Parceiro já estabelecido, afinidade econômica (MERCOSUL) e expansão do mercado latino-americano;
- Maior exportação de vinhos espumantes para o Paraguai, Reino Unido e China;
 - Paraguai: Parceiro já estabelecido, afinidade econômica (MERCOSUL) e expansão do mercado latino-americano;
 - Reino Unido: Parceiro já estabelecido, excelente US\$/kg;
 - China: Parceiro já estabelecido e expansão do mercado asiático;